

A IMPRENSA.

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL?

A Imprensa publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIV.

THERESINA, — SABBADO, 6 DE ABRIL DE 1889.

NUMERO 1067.

A IMPRENSA

THERESINA, 5 DE ABRIL DE 1889.

TROCOS e TROCAS.

Com esta epigrapha, o nosso illustado amigo dr. Fausto Barreto traçou e fez estampar nas paginas editorias da «Tribuna Liberal» o bem-elaborado artigo que passamos para as nossas colunas, por isso mesmo que elle trata do enorme atentado praticado em dias do corrente anno na villa dos Picos contra a pessoa do nosso importante amigo Aproniano de Barros.

N'esse artigo, o distincto jornalista profligou e expoz esse monstruoso facto, apontou seus autores, aos olhos da sociedade, como reprobos, dignos da execração publica.

Chamamos a attenção dos nossos amigos para esse escripto, que merece ser lido, pelas judiciosas considerações, que encerra. Eil-o:

TROCOS E TROCAS.

Já deixamos hontem assignalado que o Barão do Bendegó, digno fidalgo dos tempos medievales, em das epochas de obscurantismo que enobrecem paginas da historia geral do mundo; já deixamos consignado que o fidalgo orador bahiano, gloria parlamentar que de assombro enche os congressos das nações civilizadas do globo, não cotinha, para a conquista da estroada victoria, no pleito do dia 11 do corrente na capital da Bahia, sómente na sua posição de ministro de estado, na opulencia dos seus recursos monetarios e nas ameaças de demissões a empregados que acaso commettam o nefando atrevimento de não votarem no argentario ministro candidato.

Está o governo, por intermedio dos seus agentes naquella cidade, lançando mão de meios ainda mais brutales, como se a arma do recrutamento mais descriterioso e desentreado.

Quem não obedecer submissamente aos assignanos da chapa official, si tiver filhos moços, delles será privado, porque com os penhores do amor paterno e do coração angelico das

mães se irão preencher os claros abertos nas fileiras do exercito.

Conscio do valor negatizo que no mecanismo politico do paiz representa o famigerado barão, em cujas insignias se insereve o latrocinio mais flagrante apostasia e da mais característica versatilidade, não trepida elle em assegurar a impugnação das urnas electoraes com votos comprados por Giraldos Sem Pavor a costa de lagrimas que imperlam o semblante materno, travam labios amoraveis e amargam seios da alma, sublimados pelo sentimento que mais ennobrece o peito femil.

Seja como for, o grão fidalgo quer tambem firmar a sua fortuna no machinismo politico do império brasileiro.

Quando na primogenita de Cabral se desenrolam scenas de vandalismo, proprias dos ferrenhos tempos coloniaes; quando na propria capital do imperio factos de selvagismo constantemente se observam; quando por toda a parte sinistros fracassos se avem, prodromios das ruinas do edificio governamental que se alua e esboroa; de estranhar não é que hoje aqui estampeis caso triste e digno de memoria, revelador da organização da um governo apropriado e em verdadeira evolução regressiva.

Está a forma a provincia do Piahy, tão digna da luz do progresso e da civilização, se de sistema de apetrechos proprios de hordas selvagens que por ventura ainda errassem lá pelo recesso daquellas matas soberbas e anfractuozas penhascosas de inacessiveis serranias.

Cidadão estimavel, mas cuja correção de caracter e fidalguia de qualidades, como sabem possuir sertanejos de tempera romana no que respeita a honra e dignidade, se acham alheadas, no conceito das autoridades do logar, pelo revoltante crime de ser liberal; cidadão distincto, mas inquietado dessa macula de peccado original — o sr. Aproniano de Barros, acaba de ser objecto do mais escandaloso canibalismo: foi, por cova de odios e caprichos de politica local, reprovado na villa de Picos e amarrado e algemado, como si praticara delicto de feroz sicario, remetido, sob ignominiosa sujeição a capital da provincia. Autor de tão offensiva affronta aos

brios do perseguido cidadão, eleito e official da guarda nacional, foi o desabusado delegado de policia Manoel Rodrigues, que no final de contas não passa de instrumento dos potentados de Picos, entre os quaes, por mais famoso nome ter na historia, um ex-celle: — o sr. Helvidio Martins, conhecido na provincia por coronel Bendegó ou homem dos orçamentos municipaes, individuo tão desconsiderado que o proprio actual gabinete se viu obrigado a lhe rassar a patente.

Veluz são as tropelias perpetradas por este novo João Fogaça na provincia do Piahy, o qual parece trazer de cor as scenas historicas dos tempos obscuros do seu parente Visconde da Parahyba, sendo de notar que este titular dominou em epocha de atraso social, e o campeão de que fallamos lá está fazendo proezas, contra as quaes protestam as luzes da civilização actual.

E' rixoso, violento, atrabiliario o descoronelizado Bendegó, segundo informações fidedignas que temos em mão, e qual novo leão da fabula, vae exercendo o seu poderio contra os que pertencem ao partido liberal, chegando ao ponto de não respeitar as regalias da farda de um official da guarda nacional, de affrontar excellentes predicados de um eleitor, considerado na provincia, e de não esquivar-se a um attentado contra a liberdade do cidadão.

Mas a scena coaduna com as tendencias essenciaes do ominoso gabinete 19 de março.

Tão descommunal foi a violencia que indignados ficaram diversos conservadores da cidade de Therésina e o presidente da provincia, o qual, incontinentemente, ordenou fossem tiradas as algemas que roxeavam os pulsos do conceituado cidadão e que a este fosse restituída a liberdade, sendo lavrada a demissão do energumeno delegado.

Castigado o instrumento com a leve pena de exoneração, a qual não é equivalente á gravidade do crime commettido, ficou sem correctivo o manda-chuva de aldeia — o braço dirigente da passiva autoridade policial.

E o nosso violento amigo que encontrará nas leis deste paiz, bosa-

das a goito pelo actual governo, para desaffronta do que soffreu em sua liberdade, honra e propriedade?

Seguramente nada, e por feliz se não medo sido livre das algemas.

Mais algumas observações. Não contentes os algozes de Aproniano com os abusos praticados, envidaram todos os esforços para que o preso não fosse solto, mas felizmente, lembrado-se o presidente da provincia de que era filho do benemerito sr. Visconde de Vieira da Silva, não attendeu ás vingativas solicitações dos maiores da villa de Picos.

Muito nos apraz que sejam as linhas acima escriptas lidas pelo sr. dr. Coelho Rodrigues, como parente que é, assim do delegado como do ex-coronel.

S. Ex. que é tão severo censor de nobilissima familia do Piahy, não deixará de condemnar, como fez o presidente, seu correligionario, os actos prepotentes praticados por pessoas que lhe são conjunctas, e para cujos pulsos deviam passar as algemas tiradas do perseguido cidadão.

F. B.

Sessão extraordinaria da sociedade de geographia do Rio de Janeiro.

Em 23 de fevereiro ultimo teve

lugar a sessão extraordinaria da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, de que é digno presidente o nosso proeminente chefe e amigo — venerando sr. Marquez de Paranaguá, com a presença de S. M. o Imperador e do sr. conde d'Eu.

Com a maior satisfação transcrevemos a acta dessa sessão, contendo os bem deduzidos e luminosos discursos pronunciados pelo nosso referido chefe e amigo — o ex. sr. Marquez de Paranaguá e pelo orador official da mesma sociedade — o ex. sr. Barão Homem de Mello.

Depois de ter o nobre Marquez de Paranaguá declarado inaugurada a Exposição de Geographia Sul-Americana, objectivo especial da sessão, e agradecido aos agentes do poder publico, ás diversas repartições, e ás legações do imperio acreditadas junto aos seus governos, o effiçaz apoio e

coadjuvação à tão util Sociedade, seguiu-se com a palavra o sr. Barão Homem de Mello, que em traços breves demonstrou o progresso dos estudos geographicos.

S. M. o Imperador e o sr. Conde d'Eu passaram a visitar as salas, em que estavam expostas as varias preciosidades referentes ás diversas secções de geographia geral; e pelo que observaram n'essa festa scientifica se mostraram sobremodo satisfeitos.

Abindo espaço em nossas paginas a historia das occorrencias da sessão extraordinaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, nós cumprimos um grato dever, nós, que sinceramente desejamos o progressivo desenvolvimento da sciencia geographica em nosso paiz.

Para o importante assumpto, de que tratamos, pedimos a attenção dos leitores; e ao benemerito presidente da Sociedade — o ex. sr. Marquez de Paranaguá agradecemos cordialmente a gentileza de nos ter enviado um folheto com a acta d'aquella sessão.

Acta da Sessão extraordinaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1889. HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR E S. A. REAL O SR. CONDE D'EU.

Presidencia do Sr. Marquez de Paranaguá e servindo de 1.º secretario o 1.º tenente A. Indio do Brazil.

A's 10 1/2 horas da manhã chegou ao edificio da Escola Polytechnica, onde se acha a exposição, S. M. o Imperador, que foi recebido á porta pela commissão composta dos srs. Marquez de Paranaguá, barão Homem de Mello, conselheiro Faria Lemos, dr. Paula Freitas, coronel Pego Junior, capitão de mar e guerra Marry, capitão de fragata Maria do Nascimento, commendadores Catramby e Hermida Pazos e o 1.º tenente Indio do Brazil, e muitas outras pessoas.

Sua Magestade, acompanhado da immensa comitiva, dirigiu-se para a sala de honra, onde tomou assento sob o rico dossal tendo ao seu lado S. A. o sr. Conde d'Eu.

FOLHETIM.

As sete luminarias

(TRECHO DE UMA REVISTA NÃO APPROVADA PELO CENSOGRAPHICO DRAMATICO)

PERSONAGENS

CABOCEO — (Mundo de enorme lanterna em forma de PANOPeia)
RICAÇO — (Armadado de immenso OBELISCO de copinhos dourados)
ETRENO-JOVEN — (Portador de um coração illuminado a giorno)
GENERAL BOMM — (Cercado de BAYONNETAS falcantes)
ROSA-MOSQUITO — (Menino aureolado de luz electrica)
ALMIRANTE BENDÉGÓ — (Illuminado em arco, com tigellinhas multicores)
FRIE ANTONIO — (Ostentando um RESPLANDOR de lamparinas)

A scena representa uma sala onde ha compido a missa cercada de cadeiras e coberta de grandes pastas etc.

(Musica de Mica. Angot)

CABOCEO: (Tomando folego)
Das lampadas modernas
Sou a mais resplendente,
Por isso me fizeram
— Dos sete — prest'ent'...
Mas dizem que um collega
(aponta para o RICAÇO)
De capataz se ufana...
Historias... Sou um thebas,
Caboclo de Goyana...
Ora cresta
E appareça
Quem quizer o meu penacho!...
E' garantido,
Sem espanto,
Que a PANOPeia logo o escacha!!!

(Cora dos outros, menos RICAÇO):

Logo escacha,
Esburracha,
O pimpolho que se ufana...
E' calado,
Mas mitrado

Nesso amigo de Goyana... (bis)

CABOCEO (fallando) Saio dos meus habit's; en que sou taciturno... fui obrigado a deixar verbiagem...

RICAÇO (fallando) Já te respondo... bem sabem que eu não me deixo levar pelos ouropis da monarchia... seu muito original... mas muito (cantando)

Enorme pretenção
Querer me governar!...
(aponta o CABOCEO)

Fui sempre autoritario,
Não podem me domar...
Sou rico como um Gréso,
E á força de dinheiro,
Consego fazer tudo
Soberba e altaneiro...

Quanto penso,
Recompenso

Do thezouro com petiscos...
Aos parentes
Que, contentes,
Me derão mais obeliscos!...

(Cora dos seis)
Arrogante
Petulante

Tendo uns cobres no bálho...
Este mogo
Falla grosso

Tem seus geitos de titia... (bis)

FRIE ANTONIO (meditativo)
Vanitas... vanitatum!...

ETRENO-JOVEN (compondo a toilette);
As sete luminarias

Eu sou a formosura...
E todos do me verem
Exclamam: que pintura!...
E ficam abismados
Com o minha eterna infancia...
(imposição artistica)

Na casa dos setenta
Ostento ainda elegancia!...
(Sae valsando)

Perfumado,
Requebrado,
Conquistando corações...
Von sorrindo...
Von subindo...

Vou galgando posições!...
(Cora dos seis, valsando)

Perfumado,
Requebrado,
Conquistando corações...
Vae sorrindo,
Vae subindo,
Vae galgan' as posições!... (bis)

GENERAL BOMM (com as mãos na colossal barriga)

Tambem eu vou contar
Quem sou e d'on'le vim...
Na terra das goiabas
Fui sempre mandarin;
Mas, hoje, aqui na guerra,
No centro da etiqueta,
Eu vivo em sob'altos...
Comendo bayonnetas...
(Voltando-se para CABOCEO)

E não posso,
Chefe nosso
Me esquecer de um tal cadete...
(Enthusiasmado)

Por castigo,
Meu amigo,
Von mettel-o em capacete...
(Cora dos seis, em gargalhada)

Por castigo,
O nosso amigo,
Vae mettel-o em capacete!...
Não é graça,
Nem de graça,
O que fez o tal cadete... (bis)

R-za-mosquito (Menino encastelado)

Eis um desconhecido
Com boas intenções...
Garanto que farei,
Vencendo as elições,
Um cento de majores
Da guarda nacional,
C-pazes de offsecarem
O bravo general.

(aponta para o general Bomm)

Paquetino
E latino

Sou um botão de rosa louro,
CABOCEO (adeantando-se):
E' um portento!
Apresento

Seu nobre menino d'ouro...
(Cora dos seis)

Coitadinho
Expertinho...
Estadista tão mignon...
Foi tirado,
Recrutado,

Nos grupos do Condriillon... (bis)

FRIE ANTONIO (meigamente):
Sente parvulos ventre ad me...
(abraça ROSA-MOSQUITO).

ALMIRANTE BENDÉGÓ:
Em contos, contos, contos
Ergui meu pedestal!...
Sou muito independente;
Não tenho um só rival!...
Dinheiro! oh! bom dinheiro!
Tu es grande poder!
Tu moves bendicções
E tudo a bel prazer...

(Para CABOCEO)

Que receios?!
Tenho meios

De vencer o mundo inteiro!...
Quem se arrisca
Não petisca.

Pois não vêm que eu sou banqueiro!...
(Cora dos seis admirados)

Que receios!...
Si tem meios
De vencer o mundo inteiro...
Quem se arrisca
Não petisca

Pois não vêm q' elle é banqueiro!... (bis)

RICAÇO: (fazendo gesto de dinheiro).
In hoc signo vinces!...

FRIE ANTONIO: (com ar de Santidade).
Em verdade vos digo,
Benditas excellencias,
Já fiz quinhentas mil
E triata conferencias;
Mas, tendo trabalhado,
Assim, só me contrasta
Saber que estou passando
Per sua pomadista...
Mas agora,
Sem demora,
Von cumprir minhas promessas...
(Sorrindo e benzendo-se)

Co'o demónio...
Frie Antonio;

Tem pregado boas pegs!...
(Cora dos seis, sorrindo-se e benzendo-se)

Mas agora,
Sem demora,
Vae cumprir suas promessas...
E' um demónio...
Frie Antonio,
Tem pregado boas pegs!... (bis)

F. P.

(Da Tribuna Literaria)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Apropriano de Barros

O desrespeito a lei campeia infrene amparado pelo delegado da actual e apodrecida situação, nesta comarca. A liberdade individual e o direito do cidadão, em nossa constituição, — são meras burrias.

O amigo, cujo nome encima estas linhas, acaba de passar pelo quadro mais doloroso da vida humana, e que o seculo XIX, aliás de luz e civilização, tem visto desenrolar-se a seus olhos, sobre tudo nesta mansa e pacífica parte da terra da santa cruz. O attentado enorme, a par da violencia sem nome, de que foi alvo o nosso amigo, constitue um facto extraordinario e inqualificavel, que, pela gravidade de sua natureza, dispensa qualquer commentario.

Só as autoridades de Picos, isto é, um esbirro policial, sobrinho do juriscônsulto lá dos margens do Guariba, langido pela voz esofada do novo Myda dos tempos idos, filho do velho Ashaveras de 1868, que, por hereditariedade, caminha, caminha, caminha errante, sempre em busca de novas victimas de sua perversidade podião pôr em pratica um crime tão atroz, tão revoltante quanto indigno do seu mandante, que certamente ainda deseja cobrir-se com o fardão de representante de nossa maldada provincia!

Nós, portanto, se bem que distantes do theatro dos acontecimentos, mas em extremo compungidos, vimos do alto da imprensa levantar o nosso mais solemne protesto contra semelhantes desmandos, e ao mesmo tempo apresentar ao nosso amigo Apropriano a expressão sincera da justa indignação que, nesta hora tristissima, opprime nossos corações.

Não duvidamos do acerto da medida que foi tomada, perem ella devia abranger o autor principal, o legitimo verdugo, que como impune, bateado palmas pelo triumpho inglorio de seu plano tenebroso.

Nec semper lilia florent. Sirva isto de linitivo ao nosso amigo, bem como a certeza de que tamamos inteira parte em seus soffrimentos. S. João do Piahy, 22 de Fevereiro de 1889.

Os liberaes.

Jacós 19 de Março de 1889.

Ao publico.

COM VISTA AO EXM. SR. PRESIDENTE D'ESTA PROVINCIA

Desde Março do anno passado que os meus adversarios politicos e inimigos começaram nesta localidade a desenvolver contra mim a mais tenaz e cruel perseguição, sacrificando os meus mais saos e sagrados direitos e de meus filhos, ora pugnando pela minha remoção d'administração paterna de trez filhos, e ora imputando-me o crime de falsidade pela demissão do capitão Joaquim Rozado, realizada n'administração do exm. sr. dr. Theodorico e Silva, em 1885. (1)

Esses factos já se achão no dominio do publico, no alto conhecimento dos poderes judicarios e administrativos; a imprensa muito tem se occupado d'elles; combatido e pedido providencias contra o motor principal — benedito d'Alenquer, promotor d'esta infeliz comarca.

Já decorreu quasi um anno; e, apesar de meus justos e repetidos reclamos, que se tem extendido ao poder administrativo, continuo sob a pressão d'esse processo crime e iniquo, que ainda não foi concluido!

Sou incommodado levianamente pelo promotor, meu inimigo capital, sem um motivo legal; á menos que não seja, como é, para exercer contra mim toda sorte de violencia e perseguição politica, como elle proprio diz e confessa!

O promotor Alenquer, ao passo

(1) Essa remoção foi julgada improcedente pelo integro dr. juiz de direito da comarca, em sentença do 1.º de fevereiro ultimo, e passou em julgado, sem que houvesse recurso das partes.

Obtida a imperial venia, o sr. Marquez do Paranaguá, presidente, leu o seguinte discurso:

Senhores. — Obtida a imperial venia, declaro aberta a presente sessão extraordinaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

O seu fim especial é a inauguração da Exposição de Geographia Sul-Americana, com que a mesma sociedade, ha pouco mais de um anno, resolveu celebrar o 5.º anniversario de sua installação official. Neste empenho, quiza superior ás suas forças, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro foi grandemente favorecida pelos poderes publicos, recebendo das repartições e estabelecimentos dependentes das diversas Secretarias de Estado franca e efficaz coadjuvação.

Assim que, depois de agradecer, como agradeço, em nome da mesma Sociedade, a augusta presença de V. M. Imperial e a de S. A. R. o Sr. Conde d'Eu, julgo interpretar os sentimentos de illustres consocios, manifestando ao governo de V. M. Imperial e aos executores de suas ordens, a este respeito, sincero reconhecimento. Os objectos expostos na ordem em que se acham, attestam o zelo, a intelligencia e dedicação dos dignos funcionarios.

São credores igualmente da nossa gratidão os outros expositores, cujas collecções sobressaem nas diferentes salas, pelas preciosidades que encerram, até hoje desconhecidas.

E' neste momento motivo de grande satisfação para a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, além do cumprimento de um dever, dar publico testemunho do generoso acolhimento que encontrou nas republicas sul-americanas e legações do Imperio acreditadas junto aos seus governos.

Todos à porfia desvelaram-se em corresponder ao convite da commissão executiva da exposição geographica, remettedo-nos importantes subsidios de mappas, roteiros, viagens, livros manuscritos de subido valor, que se acham expostos ou que hão de selo em honra d'aquelles povos irmãos, aos quaes a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro fulga poder assegurar as mais profundas e cordiaes sympathias dos brasileiros, a par do seu particular reconhecimento por tanta gentileza e favores involvidaveis.

O sr. Barão Homem de Mello, orador official, a quem foi em seguida dada a palavra, proferiu a allocução que se segue:

Senhores. — Entre os empreendimentos que caracterizam esta derradeira parte do seculo em que vivemos, não é, de certo, o menor aquelle que se opera ante nossos olhos, representando o progresso e a affouteza dos estudos geographicos.

As mais altas montanhas, como os mais profundos valles, são explorados e percorridos em todas as direcções.

As terras e os continentes são atravessados de uma a outra extremidade. E nem o mesmo gelo dos polos os resguarda das investigações implacaveis da sciencia, que lá penetram, sorprendendo o segredo das leis que regem a physica do globo.

A legião immorttal desses gloriosos desbravadores das terras inacessiveis do planeta, succede-se sem interrupção; por um dos combatentes que succumbem na luta, outros se levantam, estimulados do mesmo zelo da sciencia, que conquistam novos elementos para o exito derradeiro da grande empreza.

Ampliando ainda esse immenso campo de observação, a geologia, alongando os olhos por idades sem fim, prosegue muito além dos horizontes da historia; e lá, com o rigor dos methodos scientificos, reconstrue o passado do nosso planeta, renovando, ante a era de hoje, as plausões diversas de sua formação.

As profundezas do oceano são sondadas em todas as zonas; e no mais recondito dos abysmos do mar,

a sciencia descobre e faz surgir á contemplação maravilhada do seculo o mundo até então mysterioso, da Atlantida.

Os tempos antigos estão excedidos!

Sente-se que o homem deste seculo é chamado a tomar posse inteira da terra, que lhe coube em partilha.

Regiões que ainda em nossa idade não passavam de méras expressões-geographicas, são hoje grandes centros de iniciativa e de progresso, que entraram resolutamente no vasto certamen da civilização universal.

Neste operoso movimento, que attesta a um tempo a preeminencia e os extensos resultados dos estudos geographicos neste seculo, a nossa America apparece como uma das regiões que mais largamente têm solicitado a attenção da sciencia.

Desde La Condamine e do Barão de Humboldt, suas terras alterrossas, como os valles mais impenetraveis, têm sido perfructuados por uma legião de sabios, que nos permite reconstruir a structura maravilhosa deste immenso continente, em grande parte do qual desdobram-se já os esplendores da civilização.

Parámos hoje para contemplar o immenso cabedal accumulado nesse afanoso trabalhar da sciencia.

Foi este o pensamento que inspirou a realisação da Exposição internacional de Geographia da America do Sul.

Pela estreiteza do tempo, nem todos os Estados sul-americanos puderam corresponder ao nosso convite.

Contudo compareceram, e estão aqui brilhantemente representados, o Chile, Bolivia, Paraguay, Venezuela e Republica Argentina.

A todos apresentamos o testemunho o mais respeitoso de nosso reconhecimento, pela alta distincção com que honraram o nosso convite.

Ahi estão á vista, e admirareis por vós mesmos, os preciosos trabalhos com que enriqueceram nossa exposição, e de que dá noticia circumstanciada o catalogo que temos organizado.

A collecção que conseguimos reunir relativamente á geographia do Brazil, em conformidade do nosso programma, é a mais variada e copiosa, que poderamos desejar.

Geologia, paleontologia, exploração de minas, geodesia, meteorologia, magnetismo terrestre, hydrographia, geographia, botanica, physiographia, tudo quanto symbolisa os intuitos cosmopolitas da sciencia, está aqui ampla e opulentamente representado.

Ellas imprimem a nossa exposição um cunho scientifico, que é o signal certo do seu alto valor e do aproveitamento que ella vem proporcionar aos estudos sérios.

Por este valioso auxilio nos confessamos reconhecidos a todos os que correram á nossa exposição; bem como agradecemos ás pessoas aqui presentes o seu comparecimento, honroso testemunho do seu apreço a tudo quanto se liga á causa da sciencia em nossa patria.

Tendo o sr. Barão Homem de Mello concluido, o sr. presidente convidou a S. M. Imperial e Alteza Real para visitar as diversas salas em que se acham expostas as preciosidades referentes ás diversas secções da geographia geral.

Depois de uma visita minuciosa, qua durou até ao meio dia, S. M. o Imperador e S. A. o sr. Conde d'Eu retiraram-se muito satisfeitos com a festa scientifica, iniciada e levada a effeito pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Sua Magestade prometteu voltar para examinar delididamente a exposição e retirou-se com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

Estiveram presentes os socios: os srs. Marquez de Paranaguá, presidente Barões Homem de Mello e de Loreto, Conselheiros Farias Lemos e Alencar Araripe, Capitão de mar e guerra Cardovil Maurity, Coronel Pêgo Junior, Capitão de Fragata Maria do Nascimento, Drs. José Pa-

raguá, Paula Freitas, Agapito da Veiga, José Manoel da Silva, Pires de Almeida, Moreira Pinto, Cordeiro da Graça, Humberto Antunes, Monteiro Tapajós e Vicente José de Carvalho, Comendadores Catramby e José Hermida-Pazos, Tenentes Theomistovles Savio e Manoel Monteiro, Professor Orville Derby e o secretario, 7.º tenente Indio do Brazil.

Assistiram á sessão os srs. Ministros: do Imperio, Guerra e Agricultura, Conde de Motta Maia, Visconde de Beaurepaire Rohan, Barão de Macahubas; commissões representando o Instituto Historico e Geographico, e secção da Sociedade de Geographia de Lisboa, o Club Naval, o Club de Engenharia, do Instituto Polytechnico, representantes do Jornal do Commercio, d'O Paiz, da Gazeta de Noticias, Gazeta da Tarde, Diario de Noticias e varios outros.

TRANSCRIPÇÃO

Viação Ferrea.

As estradas de ferro em toda a parte do mundo são justamente consideradas como o primeiro vehiculo do progresso social, porque supprim as distancias, tanto quanto é dado fazel-o, e o problema cuja solução mais hora faz a este seculo, que já descamba para o occaso, deixando após si um immenso rastro de luz.

Entre nós mesmos, onde as grandes idéas muito custam a medrar, ou pela tibieza natural do nosso animo ou pela fraca comprehensão que ainda temos desses grandes melhoramentos que constituem a moderna civilização, o certo é que as estradas de ferro já vão tendo um desenvolvimento que muita honra faz a este paiz, que, pelas suas condições naturaes, della necessita mais que qualquer outro.

O nobre ministro da agricultura, homem adiantado, mas que tem, como ministro, peccado de ser mais paulista do que brasileiro, verdade seja dita, na gerencia da sua pasta não tem desmentido as promessas do seu bonito programma de governo, o que já é muito; mas como o nosso dever não é só elogiar o que se executa de bom, mas chamar a sua attenção para o que pôde fazer de melhor, somos forçados a dizer que essas muitas concessões de privilegio e garantia de jêros ultimamente dadas por s. exc. a diversas linhas, favorecem mais a pequenos interesses locais que mais ou menos já estão servidos, do que as grandes interesses nacionaes, que exigem uma rede de viação mais uniforme, mais completa, mais de accordo com as necessidades publicas e obedecendo a um plano bem combinado, que é o que nos falta.

Longe de nós censurar a s. exc. pelo que tem feito. Neste assumpto a nossa opinião é que sempre é bem justificada qualquer despeza do estado com estradas de ferro, porque o que se gasta hoje recupera-se amanhã. O estado faz simplesmente o papel do semeador. Mas queremos tão somente dizer que uma vez que ha boa disposição do governo para tão importante ramo do serviço publico, era bem possivel aproveitar-se de um modo mais vantajoso e efficaz os sacrificios que as novas concessões naturalmente hão de impôr ao thezouro.

Se o limitado espaço de que dispomos permittisse um largo desenvolvimento da materia, poderíamos indicar as principaes linhas que ali estão urgentemente reclamando a sua construção em nome dos nossos mais caros interesses; entretanto, daremos agora uma idéa perfunctoria de algumas dellas.

Em sessão solemne de 17 de Novembro passado tive occasião de expôr em conferencia no Club de Engenharia o plano de uma estrada, que nos parece perfeitamente viavel. Consiste elle em ligar por uma via ferrea de pouco mais de 600 kilometros de extensão o valle do rio Parnahyba ao do S. Francisco, começando a linha na cidade do Ama-

rante, provincia do Piahy, e terminando na villa da Petrolina, á margem do S. Francisco, provincia de Pernambuco, ponto terminal da via ferrea do Recife e fronteiro á cidade da do Joazeiro, onde tambem termina a estrada de ferro da Bahia.

Realmente, uma estrada que, com tão pequeno percurso, liga as bocas de dois grandes cursos d'agua actualmente navegaveis, atravessa toda a largura da provincia do Piahy, entrando cerca de 30 leguas em territorio pernambucano, e vai ao encontro de duas outras de 1.º ordem, servindo aos vastos sertões intermedios, que se esterilizam e desfaltem a mingoa de vias de communicação que lhes estimulem o amor pelo trabalho e facilitem a exportação dos seus generos para os centros consumidores; uma linha que virá pôr em contacto o interior de quatro provincias do norte com as tres mais importantes capitães do Imperio: Recife, Bahia e Rio de Janeiro, e cuja construção, segundo a descripção feita, não poderá importar em mais de 15.000.000\$, se não está de caso de merecer toda a attenção de um governo que se mostra tão patriotico, então melhor será ser logo franco de uma vez com o norte do Imperio, entregando o aos seus proprios recursos.

Ha poucos dias viu-se o governo na necessidade de mandar as nossas tropas estacionarem em Matto Grosso com enormes despezas de viagem por paizes estrangeiros, pois outro meio para bem dizer, não temos de lá ir.

Ora, realmente, se os nossos estadistas fossem mais previdentes e melhor orientados, e em vez de tantas estradinhas, garantidas pelo estado, ligando villas e aldeias que só tem a seu favor terem sido o berço de algum felizardo, concentrassem os recursos nacionaes para uma estrada que nos levasse ás fronteiras de Matto Grosso, que de economias não se faria agora e ainda não se faria para o futuro? Como não ficariam contentes e animados esses povos que por ali habitam os desertos, esperando somente que o calor e a humidade venham dar-lhes os meios de subsistencia?

Se, finalmente, não ficassem em pura perda, por motivos que não nos cabe ventilar agora, os sacrificios feitos com a tão fallada estrada de Madera a Mamoré e fosse ella avante, como tanto nos convinha, que vantagens não adviriam d'ahi para toda a região amazonica atrahindo-nos o commercio das republicas do Pacifico, que viria augmentar enormemente a nossa receita pública?

E se ainda, além dessas grandes vias indicadas, o governo mandasse desobstruir os nossos maiores rios que estão em seus leitos coíbo Deus os formou, de modo que fosse perfeitamente franca a sua navegação, com certeza não teríamos que invejar o progresso do velho mundo, nem nos entergoharia o confronto com a marcha agigantada da Republica Argentina nossa vizinha.

Infelizmente, nada n'esse sentido se tem feito, e as idéas que vão grassando na actualidade, tomando corpo e aterrando aquelles que não as commungam — são as de mudança de instituições, da nossa forma de governo, de separação das provincias e outras deste jaez. Não, o Brazil para ser grande, forte e poderoso não precisa de nada disto, ou antes, isto só o poderá fazer retrogradar e enfraquecer.

Reformem-se os nossos costumes por leis sabias e cautelozas; dê-se trabalho á população ociosa; construam-se estradas de ferro ligando o norte ao sul do Imperio, e communicando-nos com as fronteiras; desobstruam-se esses immensos caudaes que estão eternamente a pedir em altos brados o concurso do braço humano; melhorem-se os nossos portos de mar, e com pouco mais ficarão mudadas as nossas condições de vida economica e social.

Depois então veremos se algum ainda se arreceia do futuro deste paiz. NEWTON BERLAMAQUI. (Da Revista do Club de Engenharia).

que procura manchar a minha reputação illibada; conservar-me, de accordo com o juiz preparador, por tempo indefinido, sob a pressão de um processo crime, tanto mais infamante, quanto injusto, deixa à salvo o dr. Anizio de Abreu, seu correligionario, que, em face do exame procedido n'essa capital e homologado por sentença, publicado n'esse jornal, é o unico responsavel pela demissão do capitão Rosado, si crime n'ella houve, como provão os documentos abaixo publicados.

Canção de experimentar os rigores d'essa perseguição, sem fim e cada vez mais forte e sem tregoa, sem que haja uma providencia, que a termine ou ao menos a modifique; conceder da que, cedo ou tarde, serei levado ao holocausto e talvez com o sacrificio de minha vida, venho de novo á imprensa, no intuito de fazer registrar essas perseguições para a historia d'esta infeliz provincia.

A todas as administrações posteriores a perseguição que me move o desalmado promotor tenho me dirigido, pugnando pelo restabelecimento da ordem publica, perturbada por aquelle funcionario publico, que, em nome da lei e com verdadeira infracção d'ella, ha sacrificado a sociedade, por que entende que o seu dever é exercer vinganças contra seus inimigos, pouco importando que opprima injustamente á um cidadão sem crime, como eu!

O que me resta esperar? Somentes pela hora que se aproxima, em que teem de ser, com o maior escarneo, esmagados os meus direitos, em que sem duvida, pela reluctancia que opporei á taes demandos, será derramado o meu sangue, que servirá de tropheo á victoria alcançada pela perseguição.

E' tal a alivie e petulancia do promotor, que confia-se, e com muita razão, seguro no seu cargo, que com o riso alvar, que lhe é peculiar, procura, com maior galhardia, refulcilar na pratica dos abusos e violencias.

Já desejo é a terminação da monstruosidade juridica, que tem o nome de processo, seja embora para alcançar a minha sentença de morte, trophéo de gloria para os meus inimigos, uma vez que a lei é inteiramente despezada em seus mais comensinhos preceitos, e que o direito e segurança individual do opprimido, n'esta situação anomala, é resignar-se com a sorte, determinada pelos seus aggressores e perseguidores.

Felizmente, no meio d'essas contrariedades e d'esse soffrer continuo, me resta um linitivo, que é clamar bem alto pelos meus direitos postergados, quaer pelos jornaes, quaer pela tribuna provincial, para que o Paiz, que me ouve, scientia d'elles, possa saber o quanto tenho sido victima n'esta parte do Imperio por um promotor criminoso; atrabiliario e anarchico, que no exercicio do cargo altera, pelos seus desvarios, a ordem e tranquillidade publica e opprime os direitos de seus concidadãos.

Concluindo direi que sinto deveras não ter s. exc. demittido ou removido até hoje o autor da taes perseguições.

Não consinta s. exc. na postergação do meus direitos é da lei, por que esse facto desvirtuára a sua administração. Por hoje, basta.

Aristides Mendes de Carvalho.

AUTO DE EXAME.

Aos 19 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1888, n'esta cidade de Therezina, capital da provincia do Piahy e casa da residência do meretissimo juiz de direito da comarca—dr. Manoel Ildefonso de Souza Lima, presente o mesmo juiz, comigo escrivão de seu cargo, as testemunhas abaixo assignadas, os peritos nomeados o dr. Antonio de Souza Rubim e capitão Satyro José Pinto de Oliveira, moradores n'esta capital, o promotor publico da comarca dr. Theodoro Alves Pacheco e o tenente coronel Aristides Mendes

de Carvalho, aquelles o mesmo juiz encarregou lbes que procedessem ao exame na petição dirigida pelo 1.º suplente do juiz municipal e da orphãos do termo de Jacós Joaquim Antonio Rozado ao exm. sr. presidente da provincia, solicitando sua exoneração do referido cargo, e que respondessem aos quesitos seguintes:—1.º se a letra da petição de 2 de junho de 1885, dirigida pelo 1.º suplente do juiz municipal e da orphãos do termo de Jacós—Joaquim Antonio Rozado ao exm. sr. presidente d'esta provincia, requerendo a sua exoneração, é a mesma da assignatura do mesmo Rozado? 2.º si, no caso negativo, conhece a letra da petição, e, n'este caso, de quem é ella? 3.º si conhecem a letra da referida assignatura da referida petição? 4.º finalmente, em que papel está escripta a petição e que marca tem o mesmo?

E, havendo os peritos procedido ao exame ordenado, declararão o seguinte:—Ao 1.º, que a letra do corpo da petição referida não é a mesma da assignatura; ao 2.º que a letra do corpo da petição é do dr. Anizio Auto de Abreu; ao 3.º declarou o perito Satyro Pinto que a letra da assignatura é do púnho de Joaquim Antonio Rozado e o perito dr. Antonio de Souza Rubim declarou que não a conhece; ao 4.º que a petição está escripta em papel vergê bom, proprio para officio, declarou o perito Satyro José Pinto de Oliveira; declarando o perito dr. Antonio de Souza Rubim estar escripta a petição em papel uzado, nas secretarias ou repartições publicas, tendo affirmado ambos não ter o papel marca alguma.

E, por nada mais terem a examinar e a declarar, deu o juiz por lindo o exame, de que se lavrou o presente auto, que vai pela mesma autoridade rubricado e assignado, comigo escrivão Dionizio de Souza Broxado e Silva, que o escrevi.—Manoel Ildefonso de Souza Lima, Antonio de Souza Rubim, Satyro José Pinto de Oliveira, Theodoro Alves Pacheco, Simplicio José da Silva, Vicente José de Lima, Aristides Mendes de Carvalho, Dionizio de Souza B. e Silva. Julgo por sentença o presente exame, para que produza os effectos legais: pagas as custas pelo requerente. Devolva-se ao dr. juiz de direito de Jacós. Therezina, 26 de setembro de 1888.

M. noel Ildefonso de Souza Lima.

DECLARAÇÃO.

Declaro em bem da verdade que a minha demissão de 1.º suplente do juiz municipal d'este termo, concedida em 30 de junho de 1885, á meu pedido, pelo exm. sr. dr. Raimundo Theodorico de Castro e Silva, dá qual fui reintegrado no mesmo anno em 20 de agosto, effectua-se pela forma seguinte:

Tendo eu remetido uma folha de papel em branco com minha assignatura, em começo de maio do referido anno de 1885, ao dr. Anizio de Abreu—para este enche-la e solicitar a minha referida exoneração, este, cumprindo minha espontanea authorisação, encheu á mesma folha de papel, com assentimento meu e apresentou ao referido administrador, que houve por bem conceder a minha exoneração, da qual não resultou prejuizo real ou possível.

Essa folha de papel—proprio de Secretaria, por mim assignada e voluntariamente á elle remetida, não pôde constituir crime á ninguém e menos ao tenente-coronel Aristides Mendes de Carvalho; e assim, em carta de 2 de janeiro de 1886, assegurei não ter fornecido uma folha de papel em branco, firmada por mim.

Declaro ainda que, mandando retirar a minha authorisação, dada ao mesmo dr. Anizio, essa minha contra-ordem chegou á este, quando já havia sido concedida, a minha referida exoneração, e por isso nem este e nem outro pôde ser responsavel por ella.

Para prova d'isto, torna-se, necessario o corpo do delicto na petição ou officio, em que se effectuára essa minha exoneração, de cujo exame ha de verificar-se a verdade d'esta minha livre declaração.

E tal é a certeza que tem o promotor B-nedicto de Barros Alencar d'isto, que, não obstante ser o promotor ha mais de 2 annos, não obstante ter a petição ou officio original em seu poder, como diz e confessa publicamente, nunca atreveu-se denunciar o tenente-coronel Aristides, que, de forma alguma, concorreu para minha exoneração.

Dou ampla liberdade para qualquer, que, accusado for, uze em juizo ou fora d'elle d'esta minha declaração.—Jacós, 27 de Abril de 1888.—Joaquim Antonio Rozado.—(Está selada e reconhecida a firma) (2)

Amarração.

A camara municipal da villa da Amarração, tendo se reunido extraordinariamente no dia 16 de março para tratar de negocios relativos ao estado desolador a que se acha reduzido o municipio, occasionado pela secca que accosa a provincia, dirigiu a s. exc. o sr. presidente da provincia a representação que se segue:

Pago da camara municipal da villa da Amarração, em sessão extraordinaria, 16 de março de 1889.

Exm. sr.

Fiel interprete do pensamento de seus municipaes, vem á camara municipal d'esta villa, com o acatamento devido, trazer ao conhecimento de v. exc., na qualidade de administrador desta provincia, o estado contristador de penurias e miserias a que infelizmente se acha reduzido este municipio, estado occasionado pelas incluencias da tremenda secca que vamos antepassado.

Reconhecendo correr a esta camara o imperioso e insdiavel dever de fazer saber a v. exc. a situação afflictiva e penosa em que se estorço este municipio, e implorar de v. exc. providencias promptas e energicas, commettoria gravissima falta se, deante de tão dolorosa emergencia, cerrasse os ouvidos aos clamores unanimes da população famelica, e não viesse exorar de v. exc., como medida necessaria e equitativa, que fca repartir com este municipio os socorros que o governo geral tenha destinado para serem distribuidos por esta provincia, que vai inteira atravessando dias de tude provação.

A secca que ha vinte e dois longos mezes flagella o littoral da provincia, onde se acha intravado este municipio, não cessou ainda, e, apprehensivo, o espirito publico já presente que ella continuará por todo o anno, tendo já esta falta de regularidade da estação invernosá produzida, com o calor abraçador que fei na constante nesta região e o vento rijo, secco e destruidor que agoita, —o estillamento das plantações e esgotamento quasi completo das aguas, o abraçarem-se os campos e secarem-se as arvores!

No mez de dezembro, em que de ordinario apparecem, pelo solsticio, as chuvas precursoras do inverno, com uma gotta d'agua borrifou estes terrenos outr ora oberriros, aos quaes os rigores das seccas se cessivas têm imprimido um cunho de aridez, têm condemnado a quasi absoluta improducção. Appehou-se para o equinozio de março, e, como ainda não começou o inverno, ninguém pode calcular a extensão da miseria a que ficará reduzido este inditoso municipio; em nem um peito-mais se abriga a mais leve esperanza de um futuro auspicioso; só se nota o assombro e o desiquietamento do povo!

E assim, exm. sr.,—debruçados a borda do medonho minotouro, tendo ante si o pavoroso espectro da fu-

(2) Essa declaração é anterior á denuncia do promotor contra o tenente-coronel Aristides, e foi feita alguns mezes antes do exame, como se pôde verificar.

me, a accar-lhes, de fauces escancaradas, com as torturas de uma morte horrenda; a desenrolar, alterosa, os seus quadros sombrios e lettricos,—viam todos succederem-se os dias uns aos outros nessa lei immutavel do concerto cosmico, sem que, porem, se elevasse na curva do horizonte uma nuvem plumbea, parda-cinza, que trouxesse um pouco de esperanza alentadora que minorasse os soffrimentos deste povo infortunado! Os fazendeiros e creadores viram morrer-lhes quasi todos os gados de toda casta, depois de grandes e incessantes labutações, sendo que a muitos nem semente resta para reproducção em melhores tempos.

Em todas as relações da vida apparecem as deploraveis consequências da calamidade. As transações commerciaes estão esmorecidas; as rendas publicas, quasi nullificadas.

Neste estado calamitoso, exm. sr., este municipio,—que gemia surda e caladamente sem querer incommodar o seu paternal governo, que já lutava com innumeras e onerosas difficuldades em prover anxios aquelles provincias igualmente trabalhadas pela secca devastadora—não desprenderia hontem um gemido sequer, podendo socorretos ao governo, porque a caridade, exercida pelos mais favorecidos da fortuna, ia mitigando as necessidades mais urgentes dos desherdados da sorte.

Hoje, porem, a recrudescencia dos males fez estancar a caridade publica, receiosa do futuro dubio e tenebroso que por ventura nos aguarda; exauriram-se os escasos e minguaes recursos de que dispunha o municipio, pelo que esta camara,—n'esta hora angustiosa em que a consternação avassalla os corações de seus municipaes, até este momento esperançosos a uma nova era de prosperidades com a apparição do mesmo,— resolveu, acompanhando a grita que se ha erguido de outros municipios da provincia, soltar o brado de misericordia, e pedir ao governo trabalho e pão. Além d's males proprios, occorre a circumstancia de ser este municipio um dos desta provincia para onde converge a maior parte da corrente emigratoria cearense que, por terra, busca as regiões do valle do Amazonas, accrescendo que muitos aqui estacionam por lhes faltar a coragem precisa para empregar, ou continuar a pé tão temerosa travessia, tão difficullosa jornada.

Para dar sahida a essa multidão faminta e maltrapilha que aqui se acumula, sem ao menos encontrar trabalho onde possa adquirir poucos meios de subsistencia, solicitamos de v. exc. que providencie no sentido de concederem se passagens aquelles que quizer ir em procura de melhor sorte nas terras feracissimas do norte, nos barcos da companhia de navegação a vapor do Maranhão, que aqui fazem escala bi-mensalmente, em demanda do porto de São Luiz. O exodo é de consequências economicas as mais perigosas, reconhece esta camara; pelo que, para ao menos não lhe dar preminencia entre os meios de debellar a secca, é de urgencia indispensavel derramar socorros no municipio por meio de construcções de obras publicas, unico meio effcaz de socorrer a população, pois é de effectos perniciosissimos a distribuição sem trabalho de dinheiros e alimentos, que concorre para sustentar a ociosidade e a inercia.

Assim, pois, exm. sr., confiado nos esforços de v. exc. e na sua vallosa intervenção perante o governo central, espera esta camara as providencias que se tornarem precisas para ainda a tempo atenuar as desastrosas consequências da secca que assola grande parte do Imperio, para que não tenhamos de lamentar victimas da cruel sorvedouro da fome.

Escudado nos exccellos sentimentos de humanidade que ornão o coração reconhecidamente bondoso e sollicito de v. exc., esta camara, em nome de seus dignos committentes, apresenta sua justa supplica, esperando da larganimidade do governo de v. exc.

medidas patrioticas e salvadoras, que nos são garantidas no § 31 do art. 179 da constituição politica do imperio.

Deus guarde a v. exc.

Illm.º e exm.º sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva.—M. D. presidente da provincia do Piahy.

Francisco S. de Moraes Correia. Martiniano Francisco Mavignier. Idulino Fausto Moreira. José Rodrigues da Costa. Bonifacio Adeodato Fontanelles. João Rodrigues da Costa. Jeremias Ferreira Guimarães.

Sam Raimundo Nazareo

Dico autem vobis amicum meis: no stertedmini ab his qui vos persequuntur.

Quem vê o modo insolito, brusco e rasteiro, com que um espirito lacaubó e em todos os sentidos ignobil, posto que envolto em uma corporencia massuda, que qual outro volumoso verme rugoso, salido das escurmeiras pútridas e se arrastando pelos lamaças da sordidez, mascarado com o asqueroso lod; do anonymo, como se acha estampado na « Epoca », n.º 529 do 7 de Dezembro proximo findo, no intuito de deprimir os mais elevados e ennobrecidos caracteres, taes como o revm. padre P. Alvares de Araujo, mui digno vigario desta parochia e o illustrado dr. Pedro Emigdio da Silva Rios, juiz da direito desta comarca, por onde não são conhecidos, por certo fará um juizo pouco favoravel destes dous probos funcionarios.

E' tactica assás sabida por todos os que têm tido o infortunio de conhecer a este cobarde e cynico detractor, usar de sua peculiar axioma —em quanto a verdade não chega, a mentira vae valendo.

Realmente, si não conhecessemos o andaluz, temeríamos-lhe o rincho.

A não ser um acto tãto expontaneo ao homem que traja branco, ao passar das parellhas que pateão com as amplas ferraduras sobre os estagnamentos portis, receber ser alcançado pelos nojentos salpicos, os srs. vigario Araujo e o dr. Rios, não de leve attentarião para os nau-seabundos doestes atrados na supra-citada « Epoca ».

Que mortal nesta provincia, ou fora d'ella que haja lido o jornal « Imprensa », ignorará que os srs. Manoel Vaz da Costa, José Porphyrio de Miranda Junior e uma myriada de escriptores, já estropearão—esta typographia em articular factos os mais horrosos e degradantes que a sociedade tem a deplorar, e todos infelizmente sellados com o infectivel cunho de irrecusaveis verdades, sem que o sr. commendador Piahy-lino chamasse ao menos uma lição?

Por tanto, é logico que o sr. commendader nem por sombra quer tocar nesta tecla, e o seu maior desideratum é que taes negocios fiquem sepultados nas densas trevas de infundo esquecimento.

E' igualmente concludente que só um malsim gacheiro e vil bajulador vezeiro em abocanhar do furto, se socorresse da—já tão rarefeita sombra do sr. Piahy-lino para, á maneira da cerulea e enroscada serpe, atirar as aduncas e peçonheas caninas sobre os invulneraveis softos das botinas dos srs. Vigario Araujo e dr. Rios, aos quaes vota gratuito odio o figadal ranco, e de cujas viveiros nunca pôde siquer arrancar na minina e emmagreida carpa com a propria mão... mão... mão...

Qual outro tigre caraciereo, que com o esquilto abdomen varrendo o pó, faminto busca os innocentes e mais gorduchos cordeiros, para sua especial presa, sem alimento, tal o maledicente fareja as mais bem firmadas e illesas reputações, para atassallar, estrangular e mastigar vorazmente, com que se nutre.

Seguro estarás, rafeiro maldicto que bem tranquillós estão o vigario Araujo e dr. Rios, visto como ainda mais uma vez tua baba hydrophobica cahio na cuiza.

Sucuruju enlodaçado por mais que

envidos os seus últimos esforços para alcançar esse escamoso cóllo envolto em almiscaroso lixo, jamais conseguirás erguer teu ralado peito acima do nível das apodrecidos charcos, onde teu indeleável rastilho é por demais conhecido.

Volta para os partanosos brejos, onde, pela primeira vez, em ti vendo o sol, eclipsou-se de arco e horror.

Desce essa mascara já tantas vezes quebrada, e depressa esse Marrepa sob o qual costumás apparecer nos prêlos, que terás resposta cabal do vigario Pedro e do dr. Rios.

Procura um confessor que te absolva ao menos a metade, para que tenhas occasião asada de, pela vez primeira deixares escapar por entre os teus cerrados dentes d'essa bocca ainda donzella uma verdade, quando mesmo nullamente commungando disseres Domine, nem sum dignus.

Janeiro, 28 de 1889. Os imparciaes.

NOTICIARIO.

Barbaro attentado. — Ordenou sua exc. sr. dr. Vieira da Silva que fosse aberto inquerito a cerca da morte do pobre homem, que sendo recrutado em Maranhão e enviado algemado para esta capital, morreu afogado na passagem d'um riacho cheio, na estrada que vai d'alli para esta mesma capital, a fim de verificar se quem é o verdadeiro culpado, desde que não tinha s. exc. dado ordens para proceder-se ao recrutamento, como somos plenamente informados.

O facto é bastante grave, por isso mesmo precisa ser tirado a limpo, para que não fiquem impunes aquelles, sobre quem recahir a culpabilidade.

Aguardamos o resultado das diligencias para voltarmos ao assumpto. Acabamos de saber que o cadaver do infeliz recrutado foi encontrado no rio Puty, defronte da povoação do mesmo nome, e d'onde o tiraram, e o sepultaram no cemiteiro, alli existente, já bastante purificado, e com os braços atados pelas algemas.

Esta noticia é verdadeira, pois uma mulher de nome Anna Joaquina de Britto, que mora no Puty velho, é quem a dá, declarando ter visto o proprio cadaver, nas condições expostas.

Chamado o subdelegado do districto para proceder ao competente exame, recusou-se; porque foi feito pelo inspector do quartelão.

Pedimos a attenção do exm. sr. dr. Vieira da Silva para taes informações, e esperamos que s. exc. ordenará que sejam interrogados perante a policia, não só o inspector do quartelão, como Anna Joaquina de Britto, para completo esclarecimento da verdade.

A respeito do facto escrevem-nos de Maranhão: — Domingo 24 de março ás 5 horas da tarde foi assassinado o infeliz Thomaz, victima de uma perversidade sem nome. Thomaz residia neste termo de Maranhão, onde foi recrutado pelo tenente de policia Misael Francisco de Lemos, á empenhos de algum, e em viagem para essa cidade, succumbiu cruelmente supplicado no riacho Canudos. Antonio Soares Mano e Francisco Soares da Souza, seus companheiros de viagem, foram testemunhas oculares do facto, que mais ou menos se deu da seguinte maneira. O riacho Canudos, composto do seu leito de enormes pedras, quando cheio, forma grandes ondas e remansos.

Em um couro de gado, que conduzia Antonio Soares Mano, passava toda a bagagem, os soldados, Antonio Soares e Francisco Soares a nado, e o sr. tenente Misael em um cavalete, deixando-se o infeliz Thomaz para o ultimo, mesmo por que devia ser a victima. Algumado, como se achava, foi collocado sobre uma canchalla dentro do couro, (que formava um côlo) já encharrado, e aliado pela cintura ás garças do mesmo couro, de modo a não poder escapar da morte, caso as aguas o submergissem. Os companheiros de viagem — Antonio Soares Mano e Francisco Soares observaram ao sr. Misael que o couro encharcado e o infeliz Thomaz tão inquirido, corria grande perigo, e com certeza succumbiria, porque as aguas corriam com força & c.

Mas o sr. Misael inamovel como um rochedo não attendeu á cousa alguma, e fez embarcar o pobre homem — inquirido — como um porco. Ao primeiro remanso ou onda que arrebatou a corça puchada por Antonio Soares submergiu a victima, e vindo á tona d'agua umas tres vezes, só Antonio Soares o seguiu á longa distancia, conseguindo passar a corda em um galho do pau, que não resistindo a força das aguas, quebrou immediatamente. Os soldados de policia nenhuma providencia tomaram, nem ajudando — Antonio Soares que tentou por algum tempo e com sacrificio de sua propria vida salvar o infeliz Thomaz.

Antonio Soares e Francisco Soares morão nesta villa e estão promptos a esclarecer o facto com mais alguma particularidade. O tenente Conrado Cardoso Vieira Jalles, residente em Maranhão, e de presente nessa cidade, foi informado de diversas particularidades que se derão na prisão de Thomaz, e dos boatos que aqui correm, conclue-se que houve um plano sinistro e um crime monstruoso, para o qual concorreu mais de uma pessoa.

Ainda sobre o barbaro attentado do dia 24, recebemos a carta que segue-se e que explica mais circumstanciadamente a morte do infeliz Thomaz, sobrinho dos tenentes Ignacio Francisco da Silva e Felisiano Luiz da Alexandria. Esta carta de data em um facto neste lugar,

para o qual chamamos a attenção da v. c. a quem pedimos que ligue o mais vivo interesse, por ser gravissimo. O tenente Misael Francisco de Lemos, delegado de policia deste termo, tendo recebido ordens do exm. sr. presidente da provincia para recolher-se a essa capital, passou ao exercicio do cargo no 1.º supplente do delegado, menosprezou a dita ordem, afim de dar arrhas a seu mecimento perante os nossos adversarios retirando-se calculadamente com o exercicio, por estrada diversa da que segue desta villa para essa capital, afim de satisfazer a vinganças e caprichos de terceiro, prender a um pobre rapaz, creatura inoffensiva e pacifica. De facto, ao chegar ao lugar Carnahubas deste termo, de propriedade de d. Francellina de Souza Martins, onde já se achava o pai desta, d'ahi segundo nos communicou de accordo com a referida d. Francellina e seu dito pai Vicente Martins, mandou prender pelo sargento Fausto que ja para este fim conduziu e por dois rapazes de nomes João de Almeida e Albino que lho foram fornecidos pelo dito Martins, ao infeliz Thomaz Gomes da Silva á pretexão de recruta, o qual algemou-o e sem remetel-o para esta villa receiando que elle tivesse um recurso de habeas-corpus, uma ordem de soltura, visto a illegalidade do seu acto, mandou mesmo de lá acceleradamente contuzil-o para essa capital, fingido assim para não encontrar um obice á semelhante violencia. Não obstante este indecoroso manjo soumos do facto e inconscientemente interposimos recurso de habeas-corpus perante o dr. juiz de direito da comarca que tinha vindo a esta villa, para presidir o jury, e nos sendo esta concedida, visto provarmos exuberantemente a illegalidade de uma semelhante prisão, pois não existia contra o infeliz Thomaz culpabilidade alguma alem da na vontade que ha muito lhe voltava a referida d. Francellina e seu pai, accrescendo que para o exercicio elle não servia, por ser maior de 30 annos e aleijado de um dos dedos da mão direita e do braço esquerdo, mandamos á toda pressa um positivo atraz da escolta para dar liberdade a infeliz victima, mas acontecendo que chegando o portador no rio Canudos na fazenda Pau-d'arco deste termo, soube que a infeliz victima havia sido morta na passagem do rio Canudos, que então achava-se bastante cheio, por ter na occasião da passagem o tenente Misael mandado metter-o algemado dentro d'um couro e estilhado-lhe este pela cintura, em cujo couro iam tambem uma canchalla, uma maça com rocca, 1 espingarda, 1 granadeira e mais outros trens, assim como um menino que ia seguro ás garças do tal couro. No meio do rio o couro tomou a agua, a pobre victima annunciou este occorrido ao nadador que ia puxando o couro por uma corda (Antonio Soares de Souza), e como n'esta occasião se desapegasse o menino das garças onde ha seguro, o nadador Soares despresou a corda do couro e procurou salvar o menino, e como conseguiu tirando os outros dois nadadores que erão, duas postas de policia de sahir para a margem opposta do rio, descendo logo por agua o couro com a infeliz victima que empregou esforços para sahir, o que não conseguiu, submergiu-se afinal o couro e o paciente! Como vê, é este um facto horroroso, no qual tem toda a cumplicidade o tenente Misael, pois que não tinha ordens para recrutar e alem de tudo não havia razão para elle fazer tanta força para passar o preso em um rio perigosissimo, ja muito tarde e sem pessoal, assim como fahendo muito todo o occorrido de lá dentro do couro, algemado!

E' horroroso um semelhante attentado! Como se vê, o facto, de que se trata, envolve um crime, e um crime grave, para o qual, ao que parece, houve um plano concertado. A victima pertence á uma numerosa familia de Maranhão, e um seu cunhado aqui veto á esta cidade, pedir providencias contra quem da direito-for ao exm. sr. dr. Vieira da Silva.

Confiamos que s. exc. assumirá uma attitudde energica, promovendo dentro dos limites de suas attribuições, os meios leges para descobrimento da verdade, quanto á autoria de tão barbaro assassinato, e para punição dos delinquentes.

Não ha muitos dias clamamos perante s. exc. por providencias á respeito do monstruoso attentado praticado contra a pessoa do importante cidadão Aproniano de Barros, de Picos, e hoje instamos por medidas promptas e effecazes acerca d'um outro facto horroroso, commettido contra a pessoa do infeliz Thomaz de Maranhão, á pretexão de recrutamento, ordenado pelo delegado respectivo e autorizado, segundo se diz, pelo dr. chefe de policia.

Mas, perguntamos nós, teve o sr. dr. Licínio do exm. sr. Vieira da Silva autorisação para isso? Hontem era o delegado de policia de Picos quem recrutava e algemava Aproniano de Barros, e hoje é o delegado de policia de Maranhão quem recruta, algema o infeliz Thomaz e o remette para esta capital!

Decididamente, a policia está excedendo a latitude, que lhe dá a lei: é, preciso, pois, o emprego de medidas energicas, para contel a na orbita de seus deveres, por parte da primeira autoridade da provincia.

O dr. Hygino Cunha. — Este nosso distincto e illustre amigo, ex-reductor desta folha, e actualmente ausente, como juiz municipal que é do termo de Picos, na provincia visinha, foi jangado ao posto da diffamação nas paginas da Phalange. Qualificar o illustre dr. Hygino Cunha de liberta é irrogar-lhe uma atroz injuria. Além de ser arrojado e temerario a proposição enunciativa pela Phalange, encerra ella um facto inverdico — que só tende a expôr o referido nosso amigo ao odio e desprezo publico. Felizmente, é o dr. Hygino Cunha bem conhecido nesta e na provincia do Maranhão, onde todos sabem que elle nunca foi escravo; nasceu de ventre livre.

O odio e não somente o odio, originado de antigas e inconvenientes discussões jornalisticas — é a causa determinativa dessas phalanges diffamatorias e injurias d'aquele organ de publicidade para com o mancebo, ro de 1889.

que é uma das glorias do futuro, por seu talento, por sua illustração e por seu amor á causa das letras.

Promotor de S. Raymundo Nonnato. — Um tal Placido, que actualmente occupa a promotoria do S. Raymundo Nonnato, não está na altura do cargo.

Além de não ter a aptidão necessaria para o bom desempenho das elevadas funções de advogado da justiça publica, esse promotor, que já cumpriu sentença, está em completo desacordo com a primeira autoridade judiciaria da comarca, á quem não cessa de doestiar e insultar.

S. exc. o sr. dr. Vieira da Silva não deve tolerar que continue a exercer o cargo de promotor de S. Raymundo Nonnato esse sr. Placido, em-honra e moralidade de seu governo.

Recurso. — Da injusta decisão da junta administrativa — que mandou subsistir a multa de cincoenta mil reis, imposta caprichosamente ao nosso prezado amigo, capitão Prudente de M-deiros Carvalho, de Peracurua, pelo afamado collector Pedro Botina, e havendo recorrido para s. exc. o sr. presidente da provincia, teve provimento, sendo revelado o nosso amigo da mesma multa.

Sirva este acto de justiça do exm. sr. dr. Vieira da Silva de correção aos desmandos dos collectores que, não sabendo cumprir com os seus deveres, servem-se dos cargos para desbasta de suas ruins paixões, e de mesquinhas vinganças. Felicitamos o nosso amigo pelo triumpho obtido; pois que, nem sempre, prelominam a vaidade e infantilidades dos botins de Peracurua.

Exito notavel. — No Ceará falleceu o illustre e venerando conselheiro Vicente Alves Paula Pessoa, senador do imperio, chefe de numerosa e importante familia, e politico devotado á sacrosanta causa da liberdade, por amor da qual sempre trabalhou.

O illustre senador nasceu na cidade de Sobral á 29 de março de 1828, e falleceu na mesma cidade á 31 do mez passado pelas 7 horas e 15 minutos d'amanha. Era filho do senador Francisco de Paula Pessoa e de d. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa.

Em 25 de novembro de 1850 recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda. Voltando á sua provincia encetou a carreira da magistratura onde devia fazer-se mais tarde o orgulho da classe, o typo perfeito do sacerdote da justiça.

Foi juiz municipal do Ipó, em 1.º de março de 1851 e de Fortaleza em 11 de setembro de 1853, e desembargador por decreto do 18 de dezembro de 1873; presidente da relação do Pará com titulo de conselheiro por decreto de 12 de março de 1879.

Em 1880 aposentou-se no lugar de dez embaixador, e foi escolhido senador por carta imperial de 2 de maio de 1881. Deixa 8 filhos, que houve em 3 matrimonios. Prestou o illustre morto ás letras juridicas um relevantissimo serviço; pois deixou 3 importantes obras de direito — Anotações á novissima reforma judiciaria, ao codigo criminal e ao do processo.

Pesamos á exm.ª familia, á todos os parentes, com especialidade, ao nosso estimado amigo capitão F. P. de Sampaio, e ao partido liberal cearense, por tão profuso golpe.

Rampa e túnel. — O exm. sr. dr. Vieira da Silva autorizou as despesas necessarias com a construção da rampa e túnel a margem do rio Parahyba, em frente do local, escolhido pela directoria da companhia de tecidos para fundação da respectiva fabrica; incumbindo essa obra ao distincto dr. Neto. S. exc. com isso presta á provincia, e ao mesmo tempo á nascente empresa industrial um relevante serviço.

Companhia de vapores. — Foi este o resultado da eleição havida na reunião da assembleia geral d'accionistas da companhia de navegação — a vapor no rio Parahyba, em 31 de março de 1889:

Directores: João da Cruz e Santos. José João dos Santos. Antonio Gonçalves P. Portella. Domingos Rodrigues de Azevedo. Raimundo Antonio Marques. Meza d'assembleia geral presidente: Raimundo Antonio Lopes. Secretarios: 1.º Gil Martins. Gomes Ferreira. 2.º Antonio Joaquim de Lima e Almeida. Commissão fiscal: João Mendes da Silva. José Raimundo de Souza. João José de Oliveira Costa. Compromettamos aos novos eleitos da companhia fluvial piahyense.

No Jornal do Commercio de 14 do passado lê-se o seguinte:

A José Pinto de Almeida Junior, que se acha preso na cadeia da capital, foi intimada a sentença que o condemnou á morte. O tribunal da relação concedeu-lhe o direito de interpor o recurso de graça. Pinto está firmemente disposto a não se dirigir ao poder moderador.

Isto consti da seguinte carta: "Tendo sido intimado da sentença do morte que me foi imposta pelo tribunal de jury de Campinas e confirmada pelos tribunales da relação e supremo tribunal, venho rogar a v. s. inserir no seu conceituado jornal o seguinte: fui intimado da sentença de morte pelo collendo tribunal da relação que concedeu-me oito dias para interpor o recurso de graça; assignei nos autos tal intimação, declarando ficar sciente.

"Não interpus e não interponho tal recurso. Se a sociedade não tem escrúpulos em matar um homem, de cujo crime não pode estar convencida, levante-se o cadafalso que é nesta villa que arrastou a minha ultima e unica esperança.

"E' meu ardente desejo pedir á imprensa a transcrição desta declaração que faz o condemnado á morte, José Pinto de Almeida Junior. S. Paulo, cadeia, 10 de Fevereiro de 1889.

Ramal telegraphico. — Noticias do Diario do Maranhão que se achava de partida para esta provincia o dr. Dodi, com o fim de estabelecer o ramal telegraphico d'esta cidade para a Parahyba, pela União, Barras & c.

Escola militar do Ceará. — No pessoal, nomeado ultimamente, para a escola militar do Ceará, figuram os nomes dos nossos prezados amigos drs. Cruz, José Faustino, Thaumaturgo, e Antonio Pereira e João de Deus. Nossas cordiaes felicitações.

Esteve entre nós o illustre sacerdote, nosso prezado amigo, dr. Joaquim Sampaio, que, depois de pouca demora, n'esta cidade regressou ao Livramento, d'onde tinha vindo.

Seguiu para Caxias com destino ao Recife o estudante José Gil, digno filho do nosso prezado amigo capitão Mattoso Gil C. Branco. Tendo concluido aqui os seus exames, vai o joven itinerante matricular-se na faculdade de direito d'aquella cidade. Feliz viagem.

Seguiram no vapor Piahy para os lugares de suas residencias os nossos estimados amigos major José Gabriel Baptista dos Santos e capitão Joaquim Manoel da S. Rios, aos quaes desejamos prospera viagem.

De Oeiras regressou o joven estudante Pedro Paulo Moura, digno filho do nosso prestimoso amigo coronel Jesuino Luiz da Silva Moura. Cumprientalmo.

Embarque. — Embarcou no vapor Thereseense com sua exm.ª filha d. Emilia o illustre sr. tenente coronel Lavor. Desejamos-lhe feliz viagem.

Remessa de fundos. — A directoria da companhia de tecidos piahyense acaba de passar para a Inglaterra a quantia de 23 contos, prefazendo o de 50 contos com a de 17, que tinha passado anteriormente. Semelhante quantia é destinada á compra de maquinas e mais utensilios necessarios para a montagem da fabrica respectiva.

Exposição universal de Paris. — A exposição universal de Paris será inaugurada á 14 de julho d'este anno e occupará um espaço de 291 mil metros. As despesas foram orçadas em quantia superior a 15 mil contos, da nossa moeda.

Almanack litterario. — Ao nosso prezado amigo capitão Salomon Baumann agradecemos a offerta que nos fez — d'um exemplar do almanack litterario e de indicações para o anno de 1889, organizado pelo sr. Presidencia de Carvalho, e ornado com o retrato do grande escriptor e poeta dr. Tobias Barreto de Menezes, contendo materias de utilidade publica. Como prefacio, tão interessante trabalho traz a biographia desse illustre e notavel escriptor e poeta, biographia escripta pelo talentoso sr. Virgilio de Lemos.

Esta excellente obra acha-se á venda em casa do referido nosso amigo capitão Baumann.

Penuria d'agua. — Na capital do Espirito Santo havia grande penuria d'agua.

China. — Neste imperio celeste cerca de duzentos e cincoenta mil pessoas, segundo referem os jornaes, tem morrido de fome. No imperio chinês reina a penuria, em larga escala.

A Estação. — Temos recebido este importante jornal de modas, dedicado ás senhoras brasileiras.

Missa. — O nosso prezado amigo capitão Francisco Sampaio manda celebrar uma ás 7 horas da manha de 8 do corrente na igreja de N. S. do Amparo, em suffragio d'alma do seu parente, o illustre senador Paula Pessoa.

Officio. — Pelo director geral dos correios foi expedido o seguinte officio-circular: "Directoria Geral dos Correios — Divisão Central Circular n.º 22 — Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1889. Sendo facultativa e não obligatoria a lista dos assignantes, a qual, segundo o disposto no art. 18 do Regulamento de 26 de Março de 1888, póde accompanhar os saccos ou maços, com jornaes, por quanto ella faz-se somente necessaria quando os exemplares para os assignantes — são expedidos sem subscripto, recomendo a v. s. que faça constar isso aos Editores, prevenindo-os ao mesmo tempo de que a lista, em lugar do subscripto, demora a entrega dos jornaes pela razão de ser preciso fazel-o na repartição destinataria para ter logar a distribuição, e de que essa lista não póde comprehender outros assignantes além dos residentes no lugar a que se destina o maço. Neste sentido devera v. s. dirigir-se aos Agentes fazendas-lhes igual recommendação. Deus Guarde a v. s. O Director geral — Luiz Belin-Paes Leme. Sr. Administrador dos correios da provincia do Piahy.

A seguinte declaração do dr. Paulino Chaves mostra que está completamente róta a união conservadora no Rio Grande do Sul. Por sua vez o organ conservador da cidade do Rio Grande declarou que recusa o seu apoio á attitudde dos chefes do partido dr. Israel Barcellos e Silva Tavares, sustentando a actual administração da provincia. A declaração do dr. Paulino Chaves é a seguinte: "Não posso concordar com o apoio que o meu illustre amigo dr. Francisco da Silva Tavares e o exm. sr. dr. Israel Rodrigues Barcellos entendem que o partido conservador deve continuar a prestar ao actual administrador da provincia. Eu já protestei, com a ausencia que fiz de palacio e com a franqueza com que tenho exposto aos meus amigos os motivos que me levaram a dar este passo, contra os grandes males e graves prejuizos que s. exc. tem causado ao partido conservador. Mas para que não se levante a menor du-

vida sobre a posição que assumo relativamente á administração do exm. sr. dr. Joaquim Galdino Pimentel, e para que eu continue bem com a minha consciencia, declaro que deixo de fazer parte da redacção d'O Conservador, porque me considero inibido de prestar o meu apoio ao actual presidente da provincia.

Limite-me a estas ligeiras considerações que bem contrariadamente fago pela imprensa, porque ellas são mais que sufficientes para que o procedimento que acabo de ter mereça a approvação ou os applausos dos meus amigos e do meu partido. Porto Alegre, 14 de Fevereiro de 1889. — Paulino Rodrigues F. Chagas.

Lê-se na correspondencia do Rio para o Jornal do Recife:

— Como Maio se está approximando, a estatistica parlamentar á assumpto de todos os circulos politicos. Na minha ultima carta disse que 51 opposicionistas se contavam emão certos. Este numero eleva-se agora a 53, jomando-se-lhe os Srs Joaquim Mattoso e Paulino Chaves, que não continuaram a prestar seu apoio ao ministerio. Além desses, se diz que o mesmo fará o Sr. Costa Pereira, mas os que conhecem o temperamento do ex-ministro do imperio não arredam que elle mude do arcamamento, apesar das muito boas razões que tem para isso. O que é certo é que os amigos do governo já fallam muito em dissolução, inculcando que nada ha que o sr. João Alfredo não consiga da Princeza Imperial.

O Barão de Santa Tecla, julgando-os desconsiderado pelo governo, que não attendeu ás reclamações feitas sobre melhoramentos da barra de Pelotas, solicitou demissão do cargo de 4.º vice-presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Da União veio o nosso importante amigo capitão Francisco de Sant'Anna Castello Branco, a quem cumprimentamos.

Falleço e Feitosa. — Com esta firma á rua Esclá d'esta cidade estabeleceram uma importante casa commercial os nossos estimados amigos Antonio Pio e Manoel Feitosa.

Embarque ministerial. — Lê-se n'uma folha da corte: "O ministro Prado já tem tambem seu sequito, pois em lugar de um official de gabinete que lhe dá a lei, metteu o sêto no seu paiz, ludos recebeu grandes ordenados e gratificações! Eis a lista do régulo paulista: 1.º Dr. Alfredo Rocha por meo ordenado 500.000, gratificação 300.000 e em Dezembro ultimo presente de festas 2.500.000. 2.º Bernardo de Castro — 400.000 mensaes e mais á gorilla gratificação. 3.º Engenheiro Silva Continho — 500.000 mensaes. 4.º Engenheiro Gama Lobo 500.000 idem. 5.º Offical Linoeiro 200.000. 6.º Um desenhista idem. 7.º Um theographista 3000.000. 8.º Sete officiaes de gabinete 1.500.000. 9.º Para os felizardos que trabalhão sem ser na Secretaria.

Quem pagu o pato? Ora, leitores, de certo que não é nem a monarchia, nem o ministro estagnador, é um pobre diabo que se chama povo e que só serve para encher as arcas do Thesouro!

Em Agua Preta (Pernambuco), onde exercia a profissão de advogado, morreu o dr. Fernando Affonso Ferreira, que foi secretario do governo d'esta provincia na administração Pedro Alfonso.

Fallecimento. — No sitio Prati, da provincia visinha, vendeu alma ao creador á 3 do corrente a exm.ª sr. d. Florida Libânia d'Oliveira Cesta digna esposa e irmã dos nossos estimados amigos Mauricio Fernandes Alves Sobrinho e capitão João José de Oliveira Costa.

Contava a illustre finada 33 annos de idade, e era muito estimada pelos excellentes dotes do seu coração. Deixou na orphandade 4 filhinhos. Seu cadaver foi sepultado na capella de S. José das Cajazeiras. Aos referidos nossos amigos Mauricio e João Costa, e mais irmãos e parentes da finada apresentamos nossos condolancias, por esse grande golpe, que soffreram.

ANNUNCIOS

Francisco Pedro de Sampaio e sua mulher d. Sigismunda de Britto Sampaio, pedem aos seus amigos o obsequio de assistirem a uma missa, que, no dia 8 do corrente, mandam celebrar na igreja de N. S. do Amparo ás 7 horas da manha, para suffragio a alma do seu sempre lembrado amigo e parente senador Vicente Alves de Paula Pessoa, fallecido na cidade de Sobral, no dia 31 de março p. passado. Por tão caridoso obsequio desde ja confessam-se agradecidos. Theresina, 4 de Abril de 1889.

Manoel Lopes Correia Lima, participa ás pessoas de sua amizade e aquelles que tenham negocios com a secretaria da camara que, mudou sua residencia para a rua Grauda (casa que foi do finado José Martins).

ATTENÇÃO O Major Enéas Cesar Brandão vende a sua fazenda de criar Milhões no termo de S. João do Piahy. A dita fazenda achase bem montada com casa de telha, currais e cercado. Quem pretender pode dirigir-se, na capital, ao meu cunhado dr. Candido de Hollanda Costa Freire e em Oeiras ao annunciante, que dará melhores informações. Oeiras — 19 de Fevereiro de 1889. Enéas Cesar Brandão

Theresina, 1889. Impr. por Joaquim d'O. Costa